

ATA Nº22

----- **Ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal de Vagos, realizada no dia 21 de fevereiro de dois mil e vinte e cinco.** -----

----- Ao vigésimo primeiro dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, pelas dezoito horas e cinquenta e quatro minutos, no Auditório do Centro de Educação e Recreio em Vagos, reuniu a Assembleia Municipal de Vagos, em sessão ordinária, sob a presidência do senhor Rui Manuel Domingues Santos e secretariado pelo(a)s senhor(a)s Madalena Marques Santos Simões Pinto e Tony Richard de Oliveira Almeida, com a seguinte **ordem de trabalhos**: -----

----- **A – Apreciação e votação da ata da sessão de 27/12/2024;** -----

----- **B – Expediente, anúncios e informações prestadas pela Mesa;** -----

----- **C – Justificação de faltas;** -----

----- **D – Intervenção do Público;** -----

----- **E – Período “antes da ordem de trabalhos”;** -----

----- **F – Período da “ordem de trabalhos”;** -----

----- **PONTO UM: APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO Nº2, DO ARTIGO 25º, ANEXO I, DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO;** -----

----- **PONTO DOIS: PLANO DE GESTÃO DE RISCOS DE INUNDAÇÃO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DO VOUGA E LIS (PGRI - RH4A) – ALTERAÇÃO POR ADAPTAÇÃO – PARA CONHECIMENTO;** -----

----- **a) PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE VAGOS – PDMV;** -----

----- **b) PLANO DE PORMENOR DA PRAIA DA VAGUEIRA – PPPV;** -----

----- **PONTO TRÊS: PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DE VAGOS – PARECER DA AUTORIDADE NACIONAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL.** -----

----- Feita a chamada verificou-se a presença dos seguintes membros da Assembleia Municipal: ---

----- Juan Carlos Ferreira Martins, José Augusto Ferreira Martins, Nuno Roberto Rodrigues Moura, Andreia Pereira Santos Marques, Victor Fernando Santos Neto, Liliana dos Santos Barreira, Hugo Emanuel da Silva Ribeiro Jorge, Hermes Fernandes, Sérgio Domingos, em substituição de Maria Helena Marques, eleitos na lista do PSD. -----

----- Óscar Lopes Francisco, Alexandre Ferreira Marques, Rogério Paulo Soares, Rodrigo Capeloa e António Bastião, em substituição de Diana Ferreira Julião, eleitos na lista do CDS. -----

----- Óscar Manuel de Oliveira Gaspar e Bruno Marcelo Regalado Julião, eleitos na lista do PS. ----

----- Sidónio Santos Sansana, eleito na lista do CHEGA. -----

-----Igualmente compareceram os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia assim distribuídos: Filipe Jorge, Presidente da Junta de Freguesia de Calvão; Albano Gonçalves, Presidente da Junta de Freguesia de Fonte de Angeão e Covão do Lobo; Gisela Simões, em representação de Arlindo das Neves, Presidente da Junta de Freguesia de Gafanha da Boa Hora; Hugo Miguel Nunes Santos, Presidente da Junta de Freguesia de Ouca; Cláudio Curto, em

representação de Marisa Santos Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Ponte de Vagos e Santa Catarina; João Paulo das Neves Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Santo André de Vagos e Nelson Costa Cheganças, Presidente da Junta de Freguesia de Soza e Fernando Julião, Presidente da Junta de Freguesia de Vagos e Santo António. -----

----- Faltaram à sessão os senhores Deputados Maria Helena dos Santos Marques, Sérgio Manuel de Jesus Martins, Diana Ferreira Julião e Arlindo das Neves, Presidente da Junta de Freguesia de Gafanha da Boa Hora. -----

----- Da Câmara Municipal estiveram presentes os seguintes membros: o senhor Presidente da Câmara Municipal, João Paulo Sousa Gonçalves, o senhor Vice-Presidente Pedro Miguel Carvalhais Bento e o(a)s senhora(s) Vereador(a)s Sara Caladé, Dulcínia Martins Sereno, Maria do Céu Marques, Susana Gravato e Ana Micaela Simões. -----

----- **A – Apreciação e votação da ata da sessão de 27 de dezembro de 2024.** -----

----- O senhor Presidente da Assembleia submeteu a votação a ata, tendo a mesma sido aprovada, **por unanimidade**, não tendo votado os membros que estiveram ausentes na sessão. ---

----- **B – Expediente, anúncios e informações prestadas pela mesa.** -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** O senhor Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento da correspondência recebida, e anteriormente não divulgada, no período compreendido entre trinta de dezembro de dois mil e vinte e quatro e vinte e um de fevereiro de dois mil e vinte e cinco. Entretanto, informou que foi formalizado um pedido de suspensão de mandato por seis meses, que tem a ver com direitos de maternidade que está estipulado no Regimento, da senhora Deputada Maria Pedro. Fez, também, referência a um assunto que foi falado na última sessão, sendo um tema que efetivamente diz muito ao Concelho de Vagos e a esta Assembleia, até por todo o trabalho que desenvolveu, que tem a ver com a desagregação de freguesias. Como todos sabem, houve aqui um veto presencial, ou seja, o senhor Presidente da República não promulgou a lei, devolveu-a à Assembleia da República, e portanto terá de se aguardar, serena e tranquilamente, o desfecho deste processo, tendo em consideração já as anunciadas intenções dos partidos com maior representatividade parlamentar, que reafirmaram a vontade de desagregar as freguesias, um desfecho que estará certamente para breve. Há que aguardar, e o Senhor Presidente manifestou que espera que a pretensão das populações manifestada por via da aprovação que foi aqui feita, alteração que tem implicações já nas próximas eleições autárquicas, que seja respeitada pela Assembleia da República. O senhor Presidente fez uma nota de reconhecimento a três ilustres vaguenses, que considera um orgulho para o Concelho, porque são três cidadãos que assumiram lugares de destaque. E começou pelo Dr. Óscar Gaspar, um membro desta Assembleia Municipal, que assumiu as funções nobres de representar a União Europeia dos Hospitais de Personalização Privada, um lugar de relevo e de destaque. A Assembleia Municipal de Vagos ter um dos seus a representar a nível europeu este setor com a importância que tem, deve deixar todos os vaguenses orgulhosos e, por isso, desejou ao Dr. Óscar Gaspar as melhores felicidades e os melhores sucessos neste novo cargo que ocupa e que represente bem estas terras de Vagos. A segunda nota de reconhecimento é para uma pessoa que fez parte desta Assembleia muitos anos, que foi o Dr.

Silvério Regalado, antigo Presidente da Câmara, que assumiu, como todos sabem, o lugar de Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território, também, objetivamente, um lugar de destaque e que deve honrar o Concelho de Vagos pelo facto de ter mais um ilustre vaguense no Governo, e deixa esta palavra de reconhecimento e desejou também os maiores sucessos. E por último, o reconhecimento ao Dr. José Gonçalo Regalado, que foi nomeado CEO do Banco Português de Fomento, que também é um ilustre vaguense e, portanto, também ocupa um lugar de destaque, tendo o senhor Presidente da Assembleia desejando os maiores sucessos neste novo lugar que é também muito importante. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e informou a Mesa de que o Executivo Municipal gostaria também de se associar a estes reconhecimentos. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** O senhor Presidente da Assembleia Municipal retomou a palavra e referiu que a Assembleia Municipal tem por hábito propor votos de pesar a pessoas que tenham relevância e que trabalharam em prol do concelho ou que representaram o poder local. Há algum tempo atrás o Concelho de Vagos perdeu uma pessoa, e devia ter-se feito na última sessão a votação de um Voto de pesar, ao Engenheiro Rogério Simões, que foi Presidente da Assembleia Municipal e por lapso, por esquecimento, não se fez. O Grupo Municipal do CDS falou já depois da sessão e o senhor Presidente ficou com esta nota para se fazer este reconhecimento, que é mais do que legítimo e justo. Portanto no período antes da ordem de trabalhos será proposto este Voto de Pesar pelo falecimento deste ilustre vaguense que serviu o poder local, serviu e representou esta Assembleia Municipal, e muito bem, durante muitos anos e, portanto, é justo fazê-lo. Entretanto, referiu que há pouco dias o Concelho perdeu uma outra figura importante para o Concelho, que era o Padre Carvalhais, e se assim o entenderem fazer será também proposto um Voto de Pesar, no momento próprio, ou seja, no período antes da ordem dos trabalhos far-se-ão esses Votos de Pesar. -----

----- **C - Justificação de faltas;** -----

----- Para efeitos do disposto na alínea j), do nº1, do artigo 29º, anexo I, da lei 75/2013, de 12 de setembro, e na alínea j), do nº 1, do artigo 8º, do Regimento da Assembleia Municipal de Vagos, o senhor Presidente informou o órgão deliberativo que a Mesa da Assembleia Municipal justifica as faltas dos membros que faltam à sessão de hoje. -----

----- **D – Intervenção do Público;** -----

----- Do público pediu para intervir o senhor Paulo Grave. A primeira questão, está a fazer praticamente um ano que aqui referiu este assunto, prende-se com a instalação de um WC público na Quinta do Ega. Entretanto, houve uma outra intervenção em que já responderam que o assunto estava a ser tratado que até já tinham pedido orçamentos e que lá para a primavera estariam colocadas as casas de banho. Contudo, as casas de banho continuam por instalar e o senhor Paulo Grave só quer uma resposta muito simples, ou seja, vai haver casas de banho na Quinta do Ega, sim ou não? Depois, referiu o desnivelamento na rua perto da C+S, também foi aqui falado em abril do ano passado, andaram lá agora, realmente, a tapar os buracos porque aquilo já era complicado para as bicicletas passarem, e está a falar-se nas escolas em que muitos miúdos se deslocam de

bicicleta. O senhor Paulo Grave para na realidade mostrar o problema convidou, num dia a combinar, o senhor Presidente a passar por lá, para conseguir na realidade mostrar o problema de que fala. A terceira pergunta refere-se àquele entroncamento junto à entrada e à saída daquela grande superfície comercial, naqueles dois passeios que vem do lado quem desce a Rua dos Bombeiros, e aquele entroncamento mesmo em frente à saída desse comércio. O passeio é muito alto e derivado a certos comércios que existem ali naquele local é muito frequentado por pessoas com capacidade reduzida, ou por canadianas ou por cadeiras de rodas, e realmente falta ali uma rampa de cada um dos lados, a respetiva passadeira e o sinal de passadeira. A rua no caso é a rua Padre João Miranda Ascenso com a rua dos Bombeiros Voluntários de Vagos. A quarta questão prende-se com o entroncamento da rua Padre Vicente Maria da Rocha com a rua Maestro Duarte Gravato, e aí já é um bocadinho mais complicado, nota que falta ali um espelho, porque as pessoas que vêm do lado do Lombomeão muito depressa, e também sabe que as pessoas deveriam vir com um bocadinho mais de calma, e é muito complicado conseguir ver para entrar na rua. Tem que se chegar a um metro ou dois dentro da via e de manhã na hora de levar os miúdos para as escolas há sempre umas carrinhas ali a abastecer as lojas que vendem aquelas frutas, legumes essas coisinhas todas e é muito complicado ver esse trânsito. Para terminar entregou um documento ao senhor Presidente, com umas imagens que retirou do site do Município, tal e qual como lá está, só imprimiu, e referiu que fica triste por estar a fazer um ano que, com alguma poupa e circunstância, foi feita aquela inauguração das árvores de Palacete e pode garantir que durante dez meses aquele bocado do parque esteve completamente ao abandono. Há coisa de dois meses andaram a cortar aquele mato e tem quase a certeza, não as vai contar como é óbvio, mas isso os serviços vão-se encarregar disso, o grosso daquelas árvores estão todas secas, inclusivamente as árvores do palacete. Daqui a um mês e dois dias é novamente o dia Mundial da Árvore e será muito triste se voltarem a convidar aqueles miúdos, que, entretanto, estarão agora no segundo e no quarto ano da EB1 de Soza, e eles assistirem àquela triste imagem. É muito triste o que está ali, deixarem morrer aquilo, ou seja, inclusivamente deixaram morrer a memória, que foi o que escreveram. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra para responder às questões colocadas pelo munícipe Paulo Grave. Relativamente ao WC público na Quinta do Ega estão a ser feitos todos os possíveis para serem instalado, há os valores, as propostas, mas não foi ainda possível. O objetivo é que seja instalado antes das festas, mas não consegue dar a certeza. Os serviços estão a fazer todos os possíveis para que sejam instalados tão breve quanto possível, mas o que queremos é colocar uns WC's com alguma qualidade e a questão financeira também tem aqui algum peso, como é óbvio. Relativamente à situação dos espelhos e também da passadeira, existe já uma passadeira lá no local, mas provavelmente poder-se-á melhorar aquela situação e vai analisar-se com os serviços esta situação da colocação dos espelhos e das passadeiras. Em relação ao desnivelamento da C+S na próxima semana irá arranjar-se um bocadinho de tempo, com certeza, para ir ao local e ver o que se pode fazer para resolver o assunto. Quanto à parte das árvores que estão a secar é uma pena realmente as árvores estarem a secar e

o senhor Presidente irá analisar esta questão com os serviços a ver o que é que pode fazer para que realmente as árvores não sequem. -----

----- **E – Período “antes da ordem de trabalhos”:** -----

----- **António Bastião:** O senhor Deputado António Bastião usou da palavra e começou por questionar sobre o ponto de situação da requalificação da estrada principal de Soza e se existem planos para a requalificação, também, da estrada de Ouca - Rio Tinto. Entretanto, perguntou se já há uma data apontada para a reabertura do Posto Médico do Covão do Lobo. Por último, referiu-se ao facto de ser a Câmara Municipal a organizar as Festas da Vila, onde gastará sensivelmente cem mil euros, nesse seguimento gostava de saber o que é que o senhor Presidente pensa em relação à reabertura da Florivagos. É uma iniciativa interessante, um ponto forte que o Concelho tinha e, por isso, entende que podia ser algo a considerar. Associações desportivas e culturais podiam mostrar tudo o que há de bom, existem comissões de festas que podiam eventualmente prestar atividades e podiam realizar mais alguns dividendos, existem comerciantes também que gostariam de comercializar e expandir os seus negócios. O senhor Presidente pode associar o seu nome a este grande evento que o Concelho já teve e poderá continuar a ter, é uma oportunidade única e poderá ser um tema que ficará também à consignação dos candidatos às próximas eleições. Esta foi uma iniciativa que em tempos dignificou muito o Concelho de Vagos e é uma coisa que faz falta, e uma vez que há bastantes visitantes nesta altura era algo que se podia repensar. -----

----- **João Paulo Silva:** O senhor Deputado João Paulo Silva usou da palavra e referiu-se à estrada Vigia e Vergas que está bastante danificada. Há tempos foi falado que se ia fazer pequenas intervenções, uma vez que ainda não tem saneamento, e perguntou se já tem data prevista para as intervenções na estrada Vigia e Vergas que está bastante danificada. -----

----- **Bruno Julião:** O senhor Deputado Bruno Julião usou da palavra e referiu que irá começar novamente por um clássico, como costuma aqui dizer, a rede viária. O PS tem que ser a voz dos cidadãos nesta matéria porque senão deixam as coisas passar, deixam chegar o mês das eleições e só mesmo em cima das eleições autárquicas é que alguns buracos se resolvem. Esta mania do PSD de Vagos de tratar da rede viária só perto das eleições autárquicas tem um impacto brutal na qualidade de vida das pessoas. Há um caso paradigmático aqui muito perto, que é a Estrada de Lombomeão, que era bom que se resolvesse. Como o senhor Deputado já sabe que estas coisas se vão resolvendo muito próximo das eleições autárquicas a pergunta é muito concreta. *“É daqui a quantos meses 2, 3, 4, 5 ou 6 é que se vai resolver a qualidade desta estrada?”* Em relação aos ecopontos em Vagos há relatos de pessoas de várias freguesias a queixarem-se de dois problemas: que são poucos e que por vezes, estão dispersos. Não se sabe se há alguém da Câmara Municipal que vai acompanhando este tipo de relatos, se recebe pedidos nesse sentido, se pensam em fazer algum tipo de gestão à luz destas duas queixas mais recorrentes. A localidade de Vagos é um caso paradigmático disso mesmo e, por isso, a questão é o que é que pensam fazer em relação a isso? Quanto ao evento Vagos Metal Fest não se sabe se há algum balanço que foi feito na última organização e o que é que se prevê fazer para esta edição, mas em função da resposta da Câmara o senhor Deputado quer tentar perceber o que é que se pretende fazer sobre uma iniciativa da

Autarquia? Quanto à erva das pampas, quem der uma volta um pouco por todo o Concelho percebe que de facto é uma praga difícil de controlar, é verdade. Está um pouco por todo o Concelho e há algumas zonas que são um bocadinho mais complicadas e onde ela é mais visível. O senhor Deputado não sabe se pretendem alargar um pouco a intervenção que fizeram na Quinta do Ega a outras zonas do Concelho, mas parece fazer sentido. Nesta Assembleia tem-se vindo a falar um pouco na Praia da Vagueira, o grupo municipal do PS tem insistido num conjunto de situações que não se veem resolvidas e, por isso, terá, inevitavelmente, de as repetir e de perguntar novamente à Câmara em que ponto é que estão basicamente a falta de iluminação nos passadiços. Já houve iluminação noturna em alguns passadiços, mas há alguns postes que estão sem iluminação e parece que é uma questão de segurança. Em relação aos muros da Rua Albino Oliveira Pinto estes continuam degradados. O senhor Deputado questiona se estão novamente à espera da época balnear ou das eleições autárquicas, assim como as casas de banho, também nessa rua, que no seu entender poderiam estar abertas, por exemplo, ao fim de semana. Também já aqui foi dito, e continua a não haver uma solução nesse sentido, se já consideraram a necessidade de uma desratização junto às rochas. Também já foi falado em mais que uma Assembleia da necessidade de ponderar a instalação de passadeiras na rua alta de paralelo junto aos passadiços, parece importante. Por fim, referiu que, no seu entender, a Praia da Vagueira está um pouco esquecida. ---

----- **Hugo Santos:** O senhor Deputado Hugo Santos usou da palavra e referiu que o que traz aqui não são questões, mas essencialmente novos alertas. O primeiro prende-se com a delegação de competências, isto é, o atraso nos pagamentos. O assunto foi abordado há pouco tempo com o senhor Presidente, mas não pode deixar passar a oportunidade para relembrar que é necessário ir acertando esses pagamentos à Junta de Freguesia porque esse montante é muito importante para a gestão financeira. Na última Assembleia, e até porque o mês de Abril se aproxima, solicitou, por causa da reparação da Roda da Azenha, uma reunião para fazer um acordo, ou para tentar chegar a um consenso. Também há relativamente pouco tempo se falou sobre isso, mas não quis deixar passar a oportunidade de relembrar porque Abril está aí vai realizar-se, novamente, o Dia dos Moinhos e a Azenha de Ouca faz parte da Rota dos Moinhos, foi candidatada em funcionamento, e neste momento não funciona e, portanto, considera que é um património que tem que ser tido em conta para a sua reparação. -----

----- **Sidónio Sansana:** O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e começou por questionar se é assim tão inoportuno e difícil no momento rescindir o contrato de prestação de serviços com o ex-escritório de Advogados do atual Primeiro-Ministro e que tem colocado Vagos nas “*bocas do mundo*” nos últimos dias pelos piores motivos. Em seguida referiu-se à empresa Siemens Gamesa uma questão importante no Concelho e agradeceu ao senhor Presidente da Câmara por ter esclarecido publicamente que dos duzentos e vinte e dois trabalhadores afetados pelo despedimento coletivo apenas quarenta e cinco residem no Concelho de Vagos. Isto vem de encontro aquilo que o senhor Deputado já tinha dito, ou seja, que os investimentos no Parque Empresarial Soza atraem trabalhadores que maioritariamente vão viver para concelhos vizinhos e que não produzem riqueza no Concelho de Vagos. As informações que tem de Lisboa levam a querer

que esta “birra” da Siemens Gamesa visa essencialmente angariar mais apoios à exploração, para além daqueles que já teve, sejam eles nacionais ou municipais, por isso, o senhor Deputado gostaria de perguntar de que apoios municipais é que a Siemens Gamesa tem beneficiado e beneficia atualmente, e o que é que já pediram mais, entretanto, desta intenção anunciada. Para terminar, sobre isto, também foi relatado que os terrenos onde está a Siemens Gamesa que foram vendidos por uma verba obscena, que por isso nem vai citar à antecessora Ria Blades, pela Mais Vagos obteve quase 50% pela Câmara Municipal de Vagos. Tratando-se de terrenos obtidos a custos ilusórios, muitos por expropriação, perguntou se a Câmara conhece o valor dessa venda e o destino do dinheiro apurado para se perceber quem é que realmente tem lucrado ou se realmente tem havido por aí algum lucro com algumas destas implantações e empresas no Concelho. -----

----- **Nuno Moura:** O senhor Deputado Nuno Moura usou da palavra e perguntou ao senhor Presidente da Câmara se tem conhecimento da limpeza que está a ser feita aqui na ria, se pode explicar a que é que se deve e porque é que está a ser feita. A zona onde está a ser feita a limpeza é muito próxima do Largo do Encontro, perguntava se isso tem que ver já com a instalação do saneamento na rua do Largo do Encontro. Em segundo lugar informou de que quer associar-se às saudações que o senhor Presidente da Assembleia Municipal fez inicialmente e em nome do grupo municipal do PSD transmitir quer ao José Gonçalo Regalado, quer ao Dr. Oscar Gaspar quer ao Dr. Silveiro Regalado que obviamente é um orgulho para Vagos, e para o grupo municipal do PSD, ter três personalidades de Vagos em tão distintos cargos Por último, apenas uma nota, ou seja, não vejo nenhum inconveniente até é uma ideia que agrada que volte uma feira que dignifique o Concelho de Vagos apenas não concordo com o nome proposto, em vez de Florivagros chamava-lhe Vagros.

----- **Alexandre Marques:** O senhor Deputado Alexandre Marques usou da palavra e referiu que antes de colocar algumas questões quis dar uma nota, não fazendo aqui publicidade ao Jornal O Ponto, mas depois desta edição, disse ao senhor Presidente da Câmara que pode haver mais do que uma pessoa talhada ou capacitada para fazer o mesmo trabalho e desempenhar as mesmas funções não quer dizer que o façam da mesma maneira. A postura do senhor Presidente e a abordagem que trouxe foi uma levada de ar fresco há muito precisa e embora se tenha ainda muitos meses de trabalho pela frente, quis ser o primeiro aqui neste palanque, partidos à parte, a dar-lhe enquanto cidadão o seu obrigado por esta notória diferença e positiva diferença. Em relação às questões, a primeira é em relação às IPSS do Concelho. Em setembro enviou um e-mail ao senhor Presidente desta Assembleia, a pedir que intercedesse junto da Câmara Municipal, a perguntar sobre as dívidas da Câmara para com as IPSS e passou a citar para que todos tenham acesso a esta informação: *“A 25 de setembro Calvão, número redondo, 28 mil euros; Fonte de Angeão quatro; Covão de Lobo zero; Soza dezassete, Ouca zero; Santa Casa do Misericórdia de de Vagos catorze mil; Santo André três mil; Boa Hora dezasseis mil; Colégio de Calvão duzentos e cinquenta e três mil; Santa Catarina zero; Betel nove mil; Associação de Pais Encarregados de Educação da Quinta seis mil, quase sete. Um total de cerca de trezentos e cinquenta e quatro mil euros. Uma destas IPSS enviou-me um e-mail com aquilo que assume que é a dívida da Câmara para com ela, escusado será dizer que me pediram para não dizer nomes. De dois mil e vinte e três, em termos de*

refeições pré-escolares, têm a receber dois meses, mil e quinhentos euros. De 2024, o ano todo, dez mil euros. De transportes um total de cerca de vinte e oito mil euros com valores relativos a dois mil e vinte e um, dois mil e vinte e dois, dois mil e vinte e três e dois mil e vinte e quatro. E estes valores num total de dezoito, vinte e oito, trinta e quarenta, mais de 40 mil euros em dívida que não correspondem ao valor que estava de todo na informação que me deram em setembro". Neste seguimento, perguntou ao senhor Presidente quem é que está a dizer a verdade? Até porque destes valores que foram faturados ainda há valores por faturar porque não tem número de compromisso. Isto no seguimento do e-mail que enviou também agora em janeiro, sobre as dívidas às IPSS's. A última questão em relação às alterações ao PDM, que aqui foram discutidas em dezembro de dois mil e vinte e três. O senhor Deputado esteve a rever essa ata, e a resposta que o senhor Presidente deu, na altura, era que seriam de pequenos ajustes e o senhor Deputado teve o cuidado de não se esquecer e de ir ver, porque tinha na altura perguntado sobre os terrenos quem vai de Santo André para São Romão. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra para responder às questões colocadas pelos membros da Assembleia Municipal. Relativamente à resposta ao senhor Deputado António Bastião a situação da estada principal de Soza era uma empreitada que já devia ter começado há algum tempo. Entretanto andou-se a fazer pressão para iniciar os trabalhos e a empreitada começou na quarta-feira e o prazo dado pelo empreiteiro é dia sete de março. Portanto, espera-se que corra tudo bem, não é difícil o cumprimento deste prazo. Em Rio Tinto o que é que vamos fazer? Essa estrada tem que ter ali alguns cuidados, aquela descida tem ali alguns problemas a ver pela parte do terreno e o que seria se calhar mais fácil seria chegar e colocar um bocado de pavimento, mas isso não seria a solução. O que terá de se fazer ali será um pequeno arranjo, mas mesmo sendo um arranjo naquele sítio tem de ser feito de forma a ser duradouro, e, por isso, essa questão já está a ser trabalhada com os serviços. Ali é um ponto crítico, aquela descida e a estrada ali fica degradada muito facilmente. Relativamente à abertura do Posto Médico do Covão do Lobo, tem sido feito tudo o que se pode, esforço e pressão para a abertura. O que foi dito em reunião com o ULSRA é que seria possível a abertura no dia um de março, contudo o senhor Presidente não pode garantir que isso aconteça. É difícil, mas sobre isto, e para haver um acompanhamento, está agendada já uma reunião, marcada no dia vinte e cinco de fevereiro, às onze horas no hospital da Aveiro com a senhora Presidente da ULS da região da Aveiro. Relativamente à reabertura da Florivagos realmente nesta altura nós não temos isso cabimentado nem previsto no orçamento e é uma feira que a ser feita deve começar logo com algum impacto e por isso eu deixará essa tarefa para um próximo Executivo, sendo que também é favor que essa feira exista. Entretanto recordou que antes da Florivagos era a Vagros e foi uma feira que nasceu e posteriormente cresceu muito. Realmente foi uma pena esta feira ter acabado, o nome não foi feliz, depois a transição, e o local, mas isso o senhor Presidente não pode criticar porque à data não sabe o contexto, é só uma opinião sua, mas considera que sim, que pode começar por aí, envolver todas as associações, envolver empresas, envolver a parte da agricultura e envolver o tecido empresarial seria uma ideia interessante. Relativamente ao senhor Deputado João Paulo Silva, Presidente da Junta de Freguesia

de Santo André, a estrada Vigia- Vergas tem um problema. Neste momento está a decorrer empreitada de alcatroamentos 2024, em que está concluída 73% da obra. O senhor Presidente teve esta semana uma reunião com o empreiteiro para que seja feita a conclusão da obra, o Executivo quer a obra concluída como é óbvio e a garantia que ele deu é que em meados do próximo mês ele entrega a obra, e está-se a falar ali de cinco dias da obra. O que é que implica? Implica os arranjos na estrada Vigia-Vergas, ou seja, não vai ser colocado tapete em tudo porque vai haver saneamento, isso não é possível, mas a estrada está mal. É preciso colocar a estrada transitável e com maior segurança para as pessoas. Falta uma parte também em Salgueiro, que também está incluída nessa empreitada, assim como em Vagos a rua do Eurico de Matos. É o que falta da empreitada. Há a garantia do empreiteiro que durante o próximo mês de março esta empreitada ficará concluída. Relativamente ao senhor Deputado Bruno Julião, a situação dos alcatroamentos eleitorais o senhor Presidente referiu que o que mais queria era fazer as coisas o mais rápido possível, que as empreitadas comesçassem nos timings certos, às vezes há coisas que não se consegue controlar e não tem nada a ver com o eleitoral embora, claro, vai sempre acontecer que estradas e alcatroamentos de pavimentos vão coincidir com o antes das eleições. Mas não há outra forma e garantiu que não é por isso, nem não há nenhum agendamento que tenha a ver com o ato eleitoral. O Executivo tem feito um grande esforço nessa área. A Câmara Municipal tem cento e trinta e quatro quilómetros, mais ou menos, de alcatroamentos feitos, com trinta e oito ciclovias, só que o Concelho tem uma particularidade, e não é desculpa, são factos, e podem não concordar com isso, mas Vagos é um Concelho com cento e sessenta e cinco quilómetros quadrados. Um Concelho plano e com uma rede viária enorme, e por isso é um investimento grande. Quando se acaba num ponto já as outras vias começam a ficar em mau estado, como por exemplo, a Rua Padre Vicente Maria da Rocha. Em relação a esta empreitada estão as datas definidas, e o Executivo está a fazer o possível para não atrasar. É uma obra em conjunto com a AdRA, é uma empreitada de um milhão e quatrocentos mil euros, seiscentos mil euros paga a Câmara Municipal e oitocentos mil euros paga a ADRA. Entretanto, houve um ligeiro atraso porque teve que fazer a revisão do projeto, como se sabe, alguma lei atual em que é obrigatório a partir de um determinado valor, quatrocentos mil euros, que haja a revisão do projeto, já implica tempo, adjudicação ou eventualmente poderiam ser feitos pelos serviços da Câmara, mas depende sempre da complexidade da situação. O que está previsto, e já houve uma reunião com os serviços, é que a empreitada é lançada em meados de março, portanto o senhor Presidente entende que se vai conseguir lançar a empreitada na data prevista. O que se espera depois é ter o empreiteiro disponível para fazer o alcatroamento, porque é uma via fundamental e quanto a isso não há dúvida absolutamente nenhuma. Portanto, tudo isto vem no seguimento, realmente, da extensão da rede viária que o Concelho de Vagos tem, e que é muito extensa. No sul do Concelho, assim como no centro, tem sido feito bastante investimento. Por exemplo, há pouco falou-se na zona do Tabuaço, Rio Tinto, Santa Catarina e Covão do Lobo, aquilo foi uma extensão enorme, o eixo sul foi todo alcatroado e é uma extensão enorme é um custo grande, um esforço muito grande para o Concelho. Para quem vier a seguir, que consiga fazer mais, é o que o senhor Presidente deseja. Entretanto, ainda se vai fazer mais, há agora a nova fase de

alcatroamentos para lançar em março. Em relação ao Metal Fest o ano passado apesar de tudo correr bem foi bastante positivo, e há um relatório que pode ser enviado, faz parte do regulamento existir esse relatório, para fazer uma análise. Na altura na reunião de Câmara este relatório foi analisado, não tem aqui, agora, os dados, enviar-lhos-á depois, não há problema absolutamente nenhum, mas houve um feedback bastante positivo tanto das pessoas como dos comerciantes. No relatório há ali alguns dados engraçados, que pode avaliar, e que têm a ver com o target das pessoas da formação. É uma leitura que não é perda de tempo. No que respeita às ervas das pampas foi feito algum trabalho, mas às vezes é um trabalho inglório, porque como se sabe esta espécie muitas vezes mexe-se e ainda se faz pior do que se estivéssemos parados. O senhor Presidente terá de conversar sobre o assunto com senhora Vereadora e talvez terá de se alocar aqui alguma verba mais para esta questão. Em tempos houve algum protocolo com a Universidade e fez-se algum trabalho, mas é preciso fazer mais, porque esta espécie é uma praga que se está a disseminar bastante. Relativamente à Praia da Vagueira, os passadiços, houve problemas sim, com o IP, quando as coisas começam a ficar velhas nomeadamente aquelas colunas, causaram alguns problemas e está-se a tratar de repor. Depois vem tudo o que está a atrás, como a questão das casas de banho. A desratização já foi feita, mas a parte de algumas pinturas que tem de se fazer irão ser feitas, mas terá de se melhorar primeiro aquela envolvência para o verão, ir-se-á tratar disso com os serviços. Relativamente ao senhor deputado Hugo Santos, os pagamentos às Juntas de Freguesia tem sido feito um esforço e continua a fazer-se. Para se ter uma ideia, um exemplo, em fevereiro de dois mil e vinte e quatro foi feito pagamento, em abril de dois mil e vinte e quatro outro pagamento, junho de dois mil e vinte e quatro mais um pagamento e em setembro de dois mil e vinte e quatro outro pagamento. Entretanto, já em janeiro de dois mil e vinte e cinco foi feito outro pagamento. Tem sido feita agora uma sequência e em algumas situações encurtado os tempos. O prazo que é de três meses vai-se conseguindo pagar em dois meses. Vai-se recuperando algum terreno, porque houve um atraso, houve algum atraso anterior, é verdade. Relativamente aos relatórios o que falta é o 3º trimestre de dois mil e vinte e quatro, esse sim, já foram entregues praticamente todos os relatórios, de todos das Juntas de Freguesia, mas relativamente ao 4º trimestre não podia ser pago porque não há ainda o relatório. O senhor Presidente sabe que as Juntas de Freguesia enviam os relatórios rapidamente, se for necessário, mas o que está considerado em dívida agora é o 3º trimestre de 2024. O que ficará em dívida será o 4º trimestre, mas assim que chegarem os relatórios das Juntas que forem enviando, a ideia é março voltar a fazer outro pagamento. Em relação à roda da azenha vai ser tratado o assunto, terá de se arranjar uma forma de tratar, já se falou sobre isso, terá de se encontrar uma solução com a pessoa que irá fazer isso, na próxima semana, dentro de uma reunião que já está agendada, tratar-se-á também este assunto. Relativamente ao senhor Sidónio Sansana o senhor Presidente, nesta situação, porque já foi com ele como presidente, fez uma nova adjudicação, porque a única coisa que defende é o interesse do município, e não o dele, quer o melhor para o município, assim como todos quererão com certeza, não há dúvidas nisso. Este gabinete de advogados tem dado garantias, tem tido resultados bastante positivos e esta não seria a melhor altura para mudar, porque é preferível ter

uma situação estável e legal do que estar agora a arriscar e depois as coisas correrem pior para o Município. Portanto, o senhor Presidente assumiu e assume que continua a ter a confiança neste gabinete de advogados. No futuro, o próximo Executivo fará o que assim entender. Relativamente ao passado nada irá dizer porque foi debatido aqui há nove anos e já foi debatido várias vezes aqui nesta Assembleia Municipal. É tudo legal, portanto não há nenhum problema de legalidade, o triste é que quando se lançam notícias independentemente de cada um concorda ou não, não põe isso em questão, mas fica sempre a suspeição, quando às vezes lançam as notícias, de que não é legal, é o que fica para quem lê. O senhor Presidente é a favor do bom jornalismo, agora o mau jornalismo nem dá atenção, mas como foi do senhor Deputado Sansana que perguntou respeita, como é óbvio. Relativamente à Siemens Gamesa, é uma empresa que como todos sabem é bastante importante para o Concelho de Vagos, é transversal. É uma empresa que empregava mil e seiscentas pessoas, depois mil e quatrocentas e depois mil e trezentas, é transversal a todo ao município e aos municípios vizinhos e era impossível que as pessoas morassem todas em Vagos. É claro que há muitos trabalhadores daqui outros de fora, mas isso é dinâmica e considera não só este território, ou seja, Vagos, quando fala, fala da região e pensa no conjunto. Se as pessoas estiverem à volta e os municípios estiverem bem todos estão bem, umas coisas beneficia-se mais, umas coisas beneficia-se menos, é esta interligação que faz com que a dinâmica cresça. A informação que o senhor Presidente teve da Siemens Gamesa foi a que na altura transmitiu, e foi feita a nota de imprensa sobre isso, e, por isso, espera que as coisas corram bem. As empresas como se sabe têm ciclos, às vezes há ciclos positivos, outros ciclos negativos, é como em tudo, é como na política, é como nas nossas vidas. O que foi transmitido é que esta era uma situação e que a tendência depois seria para melhorar e tem de se acreditar, porque como disse também na altura, mesmo que fosse uma família despedida já seria motivo de preocupação. Relativamente às ajudas às empresas tem a ver com a captação de investimento, tem a isenção da Derrama e do IMI. Os valores têm de ser comunicados às entidades, e também podem ser disponibilizados ao senhor Deputado Sansana, não há problema nenhum. O Executivo comunica às entidades oficiais, porque foi tudo aprovado aqui nesta Assembleia, e se o senhor Deputado quiser ter acesso aos valores não há problema nenhum. Relativamente ao valor da venda dos terrenos à Siemens Gamesa isto já foi em dois mil e onze, ou antes, e, por isso, não consegue dar-lhe uma resposta, mas fica aqui a nota que realmente foi um investimento bom espero que veio para Vagos e espera que não haja problemas e que continue, é esse o objetivo. Relativamente ao senhor Deputado Nuno Moura o desassoreamento de alguns cais é uma obra da CIRA. Em Vagos está a decorrer o desassoreamento no cais que está ali junto às Folsas Velhas e às Folsas Novas, para permitir melhores condições é isso que está em causa e é o que a empresa está a executar. -----

----- **Alexandre Marques:** O senhor Deputado Alexandre Marques voltou a usar da palavra e referiu que repete tudo o que disse na primeira ronda e aproveitou para terminar a última questão que também foi interrompida. Na reunião de dezembro de dois mil e vinte e três a resposta que o senhor Presidente deu, e estava o senhor Nuno Carvalho aqui presente, é que se tratava de pequenos ajustes, e ainda bem que eram pequenos ajustes. Na altura o senhor Deputado perguntou até

especificamente sobre uma zona que era a seguir ao cemitério de Santo André que vai virado a São Romão onde está hoje ser construído um pequeno pavilhão. Eram pequenos ajustes e pelo aquilo que se pode constatar, e o senhor Deputado tem até aqui alguns mapas que pode partilhar com o senhor Presidente para ele ver se não tiver acesso a essa informação assim rapidamente, é que só aí cresceram cento e noventa metros para cada lado da estrada. Portanto, isso não são pequenos ajustes, especialmente quando houve pedidos de outras pessoas pelo Concelho, de áreas muito mais humildes que não foram acedidos e, por isso, quis deixar aqui essa questão. -----

----- **Bruno Julião:** O senhor Deputado Bruno Julião voltou a usar da palavra e em relação às respostas agradeceu a forma e associou-se às palavras do senhor Deputado Alexandre do CDS sobre a forma também como responde, cordial e o mais transparente possível às questões. Entretanto, quis falar ainda de três assuntos que foram falados nesta primeira ronda e que talvez careçam de uma intervenção adicional. O primeiro assunto prende-se com as questões da Praia da Vagueira, em que o senhor Presidente disse que se vão preparar agora as coisas para o verão. Esse é que é o problema, porque há cidadãos que vivem lá o ano todo e essas coisas devem ser tratadas ao longo todo o ano e não apenas no verão. a segunda questão tem que ver com o Vagos Metal Fest quando se relata eventualmente algumas questões pendentes que ficaram da última organização ligado a alguns prestadores de serviços vaguenses, como não mencionou isso o senhor Deputado não sabe se tem esse problema sinalizado e qual é o nível de gravidade desse problema, de eventuais incumprimentos com prestadores vaguenses. E já agora, porque o assunto também foi falado na primeira ronda, a questão do apoio jurídico da Câmara Municipal de Vagos o que o senhor Presidente aqui respondeu é que era uma matéria que vinha de trás e que era legal, mas o que durante dez anos aqui se falou não foi nesses termos foi que era uma questão ética muito complicada que pôs agora todo o país a falar de Vagos, infelizmente. E a falar de Vagos porquê? É muito simples, porque quando a Câmara Municipal contratou o serviço de advogados de Luís Montenegro foi quando ele era Presidente do grupo parlamentar do PSD, quando era candidato a líder do PSD, com o apoio do Silvério Regalado, e foi nessas circunstâncias que foi contratado. Essa é que é a questão e sempre foi, não tem a ver, obviamente, com o serviço que é prestado e se é feito uma contratação de forma legal. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** o senhor Presidente da Câmara retomou a palavra para responder às questões colocadas e começou por pedir autorização à Mesa para ser a senhora Vereadora Susana Gravato a responder à questão dos ecopontos. -----

----- **Vereadora Susana Gravato:** A senhora Vereadora Susana Gravato usou da palavra e esclareceu que relativamente aos Ecopontos como todos sabem quem os fornece é a ERSUC. A Autarquia anda em constantes reuniões com a ERSUC, neste momento, por causa dos bio resíduos, a implementação dos bio resíduos, já está a começar no Concelho, e aquilo que neste momento se precisa, claro, é de mais Ecopontos, sem dúvida alguma. A senhora Vereadora concorda inteiramente com o senhor Deputado Bruno Julião. Infelizmente, a ERSUC não disponibiliza mais nenhum para este ano de dois mil e vinte e cinco e estamos só em fevereiro. Por isso, a Câmara Municipal tem que comprar e já começou esse procedimento, porque sabe que há falta através da

ERSUC. Entretanto, em relação às reclamações chegam poucas à Câmara Municipal, e deu como exemplo, aquela que chegou a si que foi na rua dos Bombeiros junto ao Pingo Doce, ou seja, primeiro foram colocados Ecopontos, depois foram retirados e depois vieram pedir para recolocar. Por isso, já se estão a adquirir Ecopontos novos para colocar aí e outros estão a ser adquiridos para colocar em alguns pontos estratégicos. Os Ecopontos são colocados de acordo com aglomerado populacional, que é o que faz a estimativa e depois a Câmara só diz mais para a esquerda ou mais para a direita, e também é responsável. obviamente, se houver algum sítio que os membros desta Assembleia, ou qualquer cidadão, identifique é só fazer chegar à Câmara Municipal. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** o senhor Presidente da Câmara retomou a palavra para responder às questões colocadas. Entretanto, agradeceu as palavras que teve no início e relativamente a esta situação que solicitou à Assembleia Municipal, o senhor Presidente da Assembleia enviou o pedido, o senhor Presidente da Câmara falou com os serviços financeiros e teve a resposta que lhe foi enviada por mail, que pode aqui ler. *“Em relação ao solicitado, e terminado o trabalho preliminar de encerramento do exercício de dois mil e vinte e quatro, e que diz respeito ao registo da dívida, informa-se que à data de trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e quatro não existem valores a reconhecer como dívida com as entidades referidas, devido aos invocados motivos burocráticos, tendo o município desenvolvido os procedimentos necessários à emissão dos respetivos documentos de despesa. Contudo, sendo contabilizados e reconhecidos como dívida no ano de dois mil e vinte e quatro, os documentos com data daquele ano existirão documentos de despesa relacionados já no ano de dois mil e vinte e cinco, referentes a gastos do ano de dois mil e vinte e quatro, que serão tratados de acordo com as normas de contabilidade.”* Entretanto, isto é um processo, como se sabe, dinâmico o que é numa data depois já não é. A Câmara Municipal efetua pagamentos, entram as faturas, é preciso ver que elas estão de acordo, porque as faturas podem também não ser reconhecidas, pode haver algum erro, têm que ser validadas pelos serviços, isto é um processo dinâmico. Havia algumas dívidas, sim, alguns atrasos no pagamento, que têm vindo a ser melhorados. Se o senhor Deputado quiser dados mais concretos não há qualquer problema, poderá agendar-se uma reunião com o senhor Deputado e com o Chefe da Divisão Financeira, porque depois terá que ser mais específico para que também se possa responder, senão será um trabalho enorme para eles. Agora, relativamente a alguns atrasos, que existiam com algumas IPSS, tem-se vindo a corrigi-los e a efetuar o pagamento. A realidade que dessa altura hoje em dia já é totalmente diferente, mas poder-se-á fazer essa avaliação e se o senhor Deputado quiser também agenda-se uma reunião na Câmara Municipal, para não se andar depois aqui com dados de uma data, dados de outra, o que é que já está, o que é que não está, se assim concordar, o senhor Presidente não tem absolutamente problema nenhum, é tudo claro, não há questão nenhuma. E como é óbvio, está a ser feito, e continuar-se-á a fazer, um esforço para que a Autarquia tenha as contas direitinhas com as IPSS's. Assim como a questão das Juntas de Freguesias, já explicada hoje, a situação das Juntas de Freguesia é melhor do que a que se tinham antes, uma situação que também tem vindo a evoluir de uma forma positiva. Relativamente ao PDM o senhor Presidente pediu autorização à Mesa para ser a senhora Vereadora Sara Caladé a responder. -----

----- **Vereadora Sara Caladé:** A senhora Vereadora Sara Caladé usou da palavra e referiu que relativamente às alterações que foram aprovadas há cerca de um ano, um ano e qualquer coisa, aquilo que foi transmitido na altura, de facto, é o que aconteceu, o exemplo que o senhor Deputado está a dar é um exemplo de uma situação pontual que aconteceu, esse em concreto. Entretanto, pediu ajuda ao senhor Nuno Carvalho e o que ele disse é que era uma zona entre espaços que era solo urbano, não tinha qualquer servidão pública e, portanto, passou a solo urbano. Foram muitos dos pedidos que chegaram à Câmara Municipal, foram todos analisámos, e foram muitos, havia solo com servidões públicas e quando tem servidões públicas é preciso a aprovação das entidades para que passe a solo urbano, não foi o que aconteceu. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** o senhor Presidente da Câmara retomou a palavra para responder às questões levantadas pelo senhor Deputado Bruno Julião. Relativamente à questão do preparar o verão, a Câmara Municipal não saiu da Praia da Vagueira e continua a fazer trabalhos na Praia da Vagueira, só que os serviços também são limitados, temos um Concelho, como já disse, grande e o que se faz é reforçar antes do verão, porque não se pode, às vezes é uma impossibilidade, gostava de ter tudo direitinho. A Praia também não fica ao abandono, claro que na altura antes do verão terá melhores condições. E é só por isso e porque no inverno há menos afluência às praias, há coisas que se vão deteriorando. Por exemplo, os passadiços, começam com os ventos não se pode andar a tirar areia nem a repará-los todos os dias, há ali um momento que se tem de programar. A Praia da Vagueira não é sazonal, deixou de o ser há alguns anos, felizmente, e por isso o que disse faz sentido. Em relação ao Vagos de Metal Fest reconhece que houve, no passado, alguns problemas e até esteve quase em risco a realização, é claro, mas conseguiu-se chegar a um consenso. Esta organização portou-se bem, havia realmente com a organização anterior alguns problemas com fornecedores que depois o Município de Vagos é que ficava com o ónus, que era o Vagos de Metal Fest. A Câmara Municipal deve, mas a Câmara Municipal não devia, mas é verdade que ficou e teve a imagem beliscada nessa altura, reconhece. Felizmente, depois da organização do festival, correu bem e essa parte deixou de existir. Até à data, ninguém ligou a dizer que há uma dívida da atual organização relativamente ao ano passado, o que não aconteceu no ano passado relativamente ao ano anterior com a organização. Portanto, é claro que houve problemas e houve bastante dificuldade nessa matéria. Relativamente ao apoio jurídico, já disse o que tinha a dizer sobre este assunto. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** O senhor Presidente da Assembleia Municipal informou de que terminada a discussão deste ponto, estavam reunidas as condições para passar à votação dos Votos de Pesar e foram votados separadamente. O primeiro **Voto de Pesar** foi pelo desaparecimento do Engenheiro Rogério Simões e foi aprovado **por unanimidade**. De seguida passou-se a votação de um **Voto de Pesar** pelo desaparecimento do Padre Manuel António Carvalhais, também **aprovado por unanimidade**. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara Municipal informou de que o Executivo também gostaria de se associar aos votos. -----

-----**F – Período da “ordem de trabalhos”:** -----

----- **PONTO UM: APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO Nº2, DO ARTIGO 25º, ANEXO I, DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO;** -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara Municipal prescindiu da leitura da informação, uma vez que o documento foi enviado antecipadamente a todos os membros, mas mostrou-se disponível para prestar os esclarecimentos necessários. -----

----- **Óscar Gaspar:** O senhor Deputado Óscar Gaspar usou da palavra e começou por uma nota prévia, para repetir aquilo que já tem aqui dito por diversas vezes. Considera estranho que a ordem de trabalhos seja esta. Mais uma vez, volta a estar-se aqui reunidos, com muito gosto, a discutir diversos assuntos, mas tem um carácter deliberativo. É estranho, uma vez e outra vez, que haja convocatórias de uma Assembleia Municipal sem que haja nada para decidir. Não sabe se a Comissão Política do PSD não dá autorização para que a Câmara queira resolver os problemas dos vaguenses. Enfim, é estranho esta ordem de trabalhos. Relativamente à informação do Presidente, as questões são mais daquilo que não está do que aquilo que está. Mas em relação àquilo que está, diz-se que o Palacete do Visconde de Valdemouro vai com 63% de taxa de execução. A última informação falava em 60%. Portanto, num mês e meio avançou 3%. A este ritmo só haverá Palacete daqui a dezoito meses. Posto isto, perguntou ao senhor Presidente se vai haver ou não Palacete antes das eleições. Relativamente a Serralves, para a minha grande surpresa, o único ponto em que Serralves consta da informação do Presidente é no capítulo da ação social. Nada consta na área da cultura. Realizou-se uma reunião preparatória do plano bianual no dia onze de novembro de dois mil e vinte e quatro, às dezassete horas, na Câmara Municipal, e depois daí em diante nada aconteceu. Portanto, não se sabe se houve alguma negociação, se houve alguma alteração. Os técnicos de Serralves ficaram de vir visitar o Concelho. Nada consta e, portanto, a pergunta fica. Depois, na área do desenvolvimento económico, diz o senhor Presidente da Câmara, nesta área, no período em apreço, além das diversas atividades, não existem dados relevantes a mencionar. Isto é absolutamente, diria, escandaloso. Como é que o Presidente da Câmara pode dizer que não há nada a assinalar? Já hoje foi aqui referido, mas o senhor Deputado retomou o tema. A Siemens Gamesa avançou com um despedimento coletivo de duzentos e vinte e dois trabalhadores. Se isto não é motivo para o senhor Presidente da Câmara considerar isto na informação do Presidente, não sei o que seria. E ficam bem as palavras de que, ainda que fosse só um vaguense a ser despedido, era complicado. A questão não é essa, a questão é perceber o que é que está a acontecer. O PS é daqueles que defende o investimento direto estrangeiro, e orgulha-se de trazer investimento para Vagos e a Ria Blades, agora Siemens Gamesa, foi um daqueles assuntos que trouxe Vagos para as páginas dos jornais pelos bons motivos. E é bom que assim continue, mas, de facto, é preciso saber o que é que está a acontecer e ver o que é que pode contribuir. Recordou que se fosse com o Governo PS, com toda a certeza o PSD estaria aqui a reclamar que a ICEP tivesse algum tipo de intervenção, que o Ministério dos Negócios Estrangeiros falasse com Berlim, ou com Madrid, para manter o investimento. O que se espera é que a Câmara não seja adormecida em relação a esta

matéria. Também em relação ao desenvolvimento económico, em novembro a Câmara Municipal decidiu avançar com um estudo sobre a Mais Vagos, no sentido de perceber se era para manter a atual situação ou para levar à sua dissolução ou liquidação. A pergunta é se há algum desenvolvimento, ou se também vai deixar esta matéria para o seu sucessor. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** O senhor Presidente da Assembleia Municipal referiu que certamente foi um lapso, mas na ordem de trabalhos há um ponto para votar e para deliberar, o ponto três. -----

----- **Sidónio Sansana:** O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e começou por constatar que aparentemente a dívida da Câmara estabilizou-se acima dos treze milhões de euros, e assim deve ficar até o fim do mandato, e por isso só quis chamar a atenção que mais quatro milhões e meio para efetuar a ligação da A17 à ZIV, é só fazer a soma. Entretanto, até já houve aqui mais umas informações adicionais sobre a reparação de pavimentos de dois mil e vinte e quatro, que na informação aparece como dois mil e vinte e três. Já houve um pequeno deferimento do prazo, que mesmo assim o senhor Deputado costuma acreditar que vai ser cumprido, mas só queria chamar a atenção para o que está escrito na informação, que foi dada a uma semana do final de fevereiro. A empreitada, a decorrer há quase um ano, está executada a 73%, mas vai ficar concluída até ao final de fevereiro. Por falar em contas fiáveis, acha interessante a informação sobre a evolução do número de entradas e receitas do Museu de Brincar. Gostava de ter ao lado um gráfico com a evolução das despesas de funcionamento, mas como não está, perguntou se realmente se pode saber qual é o valor de despesas de funcionamento de dois mil e vinte e quatro necessário para conseguir uma receita de quarenta e quatro mil euros de anuário. -----

----- **Óscar Gaspar:** o senhor Deputado Óscar Gaspar pediu um ponto de ordem à Mesa para dizer que não percebe, daquilo que é o edital e a convocatória, que haja nenhum ponto deliberativo. Aquilo que diz o ponto três é parecer com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. Não diz que há uma deliberação, não há votação do plano, não é isso que lá está. Podia querer dizer isso, e pode acontecer no futuro, mas não é o que está lá. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** O senhor Presidente da Assembleia usou da palavra e referiu que não está no edital, mas se virem na documentação, relativamente ao ponto, na certidão que vem ali, diz de forma clara que é para aprovação. O facto de não estar no edital e, como disse, podia estar, é verdade que não está, mas não é isso que diz na documentação que acompanha, e claro a certidão. O senhor Presidente presume que todos leiam a documentação. Mas isso tratar-se-á, depois, no ponto três. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para esclarecer as questões levantadas. Relativamente ao facto de a obra no Palacete estar executada a 63%, as obras estão a decorrer a bom ritmo, mas não vai Haver Palacete antes das eleições. Claro que isto irá ser tratado entre a Câmara Municipal e o empreiteiro, o empreiteiro irá pedir prazo até ao final do ano para a conclusão do Palacete. Portanto, as eleições serão em setembro, final de setembro, e não vai estar concluído e do Palacete faz parte o Auditório, mas o edifício é um conjunto, é o Palacete. Quanto ao desenvolvimento económico e a situação da Siemens Gamesa, o que

aconteceu não foi no período desta informação. Portanto, está-se a falar de um período anterior a esta comunicação e o senhor Presidente foi contactado, na altura, pela direção da empresa a ter esta informação. Depois se as notícias, umas vem mais cedo ou vem mais tarde, já não, porque não acompanho muito as datas das notícias, só aquelas que considera que são realmente relevantes e esta é, por isso é que sabe que foi antes. Em relação à Mais Vagos, sim foi feito um estudo, e esta também é uma matéria importante. O senhor Presidente disse que estão a trabalhar, só ainda não foi adjudicado, porque estão a ser feitas consultas e não era possível adjudicar no final do ano. Portanto, agora no início, agora à presente data, já se irá conseguir, estão a ser feitas diligências para fazer este estudo e ele irá ser feito o mais rápido possível. Depois irá pedir ao senhor Deputado, como também faz parte do Conselho Consultivo, para falar com ele sobre este assunto, assim como com os outros membros da Mais Vagos. Relativamente às questões do senhor Deputado Sidónio Sansana, sim, é um facto relativamente à dívida, o senhor Presidente tinha referido que na prestação de contas, isto também, o que se está a falar aqui é indicativo, como é óbvio, tem alguma indicação, porque isto é dinâmico e depois na transição de ano é difícil também esta contabilização ser exata, mas o que se está a prever, e quase que conseguia dizer que irá haver, depois na apresentação de contas, alguma redução de dívida. Mas há obra para fazer, e está a fazer-se obra, e, por isso, essa dívida também não irá reduzir muito. Relativamente ao Museu do Brincar, esta despesa, normalmente na prestação de contas existe, mas também não há nenhum problema em ceder esta informação sobre a despesa associada, relativamente à contabilidade analítica desta situação. Posso também procurar esta informação. A verdade é que o Museu do Brincar teve cerca de dezoito mil e poucas visitas, mas em questão de verba a Câmara pretende que ele seja sustentável. O Museu do Brincar é uma das situações, em que todos concordam com certeza, que é um sucesso que o Município tem. Relativamente a Serralves o senhor Presidente pediu autorização à mesa para ser a senhora Vereadora Sara Caladé a responder. -----

----- **Vereadora Sara Caladé:** A senhora Vereadora Sara Caladé usou da palavra e referiu que efetivamente houve uma reunião na Câmara Municipal de Vagos e o plano, como se está constantemente com atividades com Serralves, ainda não está finalizado e falou-se disto ser dinâmico. De qualquer forma, há uma falha na informação do Presidente que devia ter incluído as atividades de Serralves. Na próxima informação será feita esta correção. De qualquer forma, a Câmara Municipal está a trabalhar com Serralves, e foi convidada a participar na atividade de Bio Blitz. Depois há aqui uma questão, ou seja, está-se em várias áreas, cultura, ambiente, ação social, educação e saúde. Todas estas áreas estão a colaborar com Serralves e, portanto, se calhar também por isso esta falha na prestação da informação. Portanto, o Bio Blitz, os Sêniores estão a visitar todos os meses a Fundação. No ambiente, já houve a visita de técnicos de ambiente com os serviços da Câmara Municipal e estão a ser feitas atividades na área do ambiente. Uma atividade importante, e que orgulhou a Câmara Municipal foi o facto de Serralves ter procurado Vagos para participar numa atividade relacionada com saúde mental. Houve uma proposta da Autarquia, Serralves achou interessante e agora está a senhora Vereadora Susana a trabalhar esta área da saúde mental e vai haver um projeto com eles nessa área. -----

----- De seguida, o senhor Presidente da Assembleia Municipal passou para o ponto dois da ordem de trabalhos. -----

----- PONTO DOIS: PLANO DE GESTÃO DE RISCOS DE INUNDAÇÃO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DO VOUGA E LIS (PGRI - RH4A) – ALTERAÇÃO POR ADAPTAÇÃO – PARA CONHECIMENTO: -----

----- a) PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE VAGOS – PDMV; -----

----- Sobre o assunto se refere a deliberação da Câmara Municipal, de 23/01/2025, que, com base na informação do Chefe da Divisão de Planeamento e Obras Públicas, de 19/12/2024, aprova a alteração ao PDM de Vagos, e delibera dar conhecimento dessa alteração à Assembleia Municipal de Vagos e à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR/C). -----

----- b) PLANO DE PORMENOR DA PRAIA DA VAGUEIRA – PPPV; -----

----- Sobre o assunto se refere a deliberação da Câmara Municipal, de 23/01/2025, que, com base na informação do Chefe da Divisão de Planeamento e Obras Públicas, de 19/12/2024, aprova a alteração do Plano de Pormenor da Praia da Vagueira, por adaptação das normas constantes da alteração do PDM, e delibera dar conhecimento dessa alteração à Assembleia Municipal de Vagos e à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR/C). -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara pediu autorização à Mesa para ser o senhor Nuno Carvalho, Chefe de Divisão das Obras Públicas e Planeamento, para fazer a apresentação do ponto. -----

----- **Nuno Carvalho:** O senhor Nuno Carvalho fez uma breve apresentação do ponto, de acordo com a documentação enviada aos membros da Assembleia, e no final mostrou-se disponível para qualquer esclarecimento adicional. -----

----- **Sidónio Sansana:** O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e referiu que acabou por perceber agora também que isto é um bocado uma imposição legal, mas realmente há um estudo e normas muito bonitas. Se calhar a pergunta que vai deixar é se depois não era suposto também haver algum cuidado em termos de prevenção nestas matérias. A Praia da Vagueira não é só o centro onde as pessoas de fora lá vão, há coisas à volta estranhas a acontecer. Relativamente ao Plano Pormenor da Praia da Vagueira mostra-se que a norte da Urbanização da Quinta da Boa Hora há uma zona de terrenos descrita nesse estudo como de risco de inundações que englobam inclusivamente alguns prédios. E a parte muito chateia é que um desses prédios é aquele onde o senhor Deputado vive, assim como um familiar do senhor Arlindo Neves, que hoje por acaso não está cá, que também é proprietário. Portanto, a pergunta é no meio disto tudo, como é que se continua a permitir que ali nas traseiras da urbanização, à vista do quarto do senhor Deputado, se continuem a afundar terrenos que já estão baixos, a fragilizar dunas e não sabe que especificações técnicas têm aqueles trabalhos que têm que ser feitos à noite e ao fim de semana, é uma coisa que não se entende. Quando a água por ali entrar um dia, quem é que vai ser o responsável pelo que pode acontecer? Se é como com o Palacete, ou seja, foi a culpa da natureza e o estudo de apuramento de responsabilidade depois mete-se na gaveta. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara usou da palavra e diz que

não sabe a que trabalhos é que o senhor Deputado se refere, não tem conhecimento, mas irá falar com a fiscalização para averiguar. Entretanto, solicita ao senhor Deputado caso tenha alguma informação relativa a esse assunto a fizesse chegar à Câmara Municipal para a entregar fiscalização municipal. -----

----- **Nuno Carvalho:** O senhor Nuno Carvalho usou da palavra e referiu que sobre este assunto só pode acrescentar o seguinte, isto é, de facto essa parte tem uma área que está definida aqui como baixa e nesses normativos há coisas que não se podem fazer, são imposições que não se podem fazer. É uma questão de ver, neste momento, o que é que lá está e o que é que se pode ou não fazer. O senhor Nuno Carvalho não tem conhecimento dessa situação, mas o senhor Presidente irá averiguar. -----

----- **Deliberação:** A Assembleia Municipal tomou conhecimento. -----

----- De seguida, o senhor Presidente da Assembleia Municipal passou para o ponto três da ordem de trabalhos. -----

----- **PONTO TRÊS: PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DE VAGOS – PARECER DA AUTORIDADE NACIONAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL.** -----

----- Sobre o assunto se refere a deliberação da Câmara Municipal, de 06/02/2025, que toma conhecimento do Parecer da ANEPC – Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, e delibera remeter o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil (PMEPC) do Município de Vagos para a Assembleia Municipal, para aprovação. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara pediu autorização à Mesa para ser o senhor Miguel Sá, Coordenador do Gabinete de Proteção Civil, para fazer a apresentação do ponto. -----

----- **Miguel Sá:** O senhor Miguel Sá fez uma breve apresentação do ponto, de acordo com a documentação enviada aos membros da Assembleia, e no final mostrou-se disponível para qualquer esclarecimento adicional. -----

----- **Hugo Santos:** O senhor Deputado Hugo Santos usou da palavra e uma das questão que fez prende-se com uma das recomendações, uma referência à questão da mudança da data e a dúvida é se o plano é de dois mil e vinte e três ou se é de dois mil e vinte e um. Depois, outra questão é se nos simulacros, ou nas simulações ou recomendações que eles dão, se são também envolvidas outras entidades públicas, nomeadamente do setor da educação, da saúde, na execução das mesmas. -----

----- **Sidónio Sansana:** O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e referiu que o documento é bastante extenso, tentou fazer a leitura possível, e espera estar enganado, por isso é que é que vai pedir esclarecimentos em relação a este ponto. Se houver, por exemplo, o tal tsunami ou inundação na Praia da Vagueira que faça centenas de desalojados, aquilo que percebeu é que as soluções de instalação ou abrigo são tendas, foi a impressão com que ficou. Isto é assim que são alojados? São índios? Não há solução melhor? Espera estar enganado, como disse. Depois, gostava de chamar a atenção que, em matéria de intervenientes no combate a catástrofes, começou a ficar preocupado porque consta lá como contato da Câmara o nome do Dr. Silvério Regalado. Ora,

também se sabe que quando ele está por perto não é boa ideia, porque há sempre qualquer coisa, uma desgraça, um palacete a cair, desagregações de freguesias que não avançam. Portanto, se calhar não era suposto estar lá o nome dele. Ficou mais contente na página a seguir, em relação a recursos para combater as catástrofes, aí está bem, se forem precisas, umas retroescavadoras, umas zorras, uns tratores com cisterna, por cerca de cinquenta euros à hora a empresa do senhor Fernando Julião fornece isso tudo. -----

----- **Óscar Gaspar:** O senhor Deputado Óscar Gaspar usou da palavra e reiterou que nunca lhe passou pela ideia que este ponto fosse de deliberação. De facto, o que diz na convocatória é o Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil de Vagos, parecer da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. É isto. E porque é que o senhor Deputado considera que é só de apresentação este ponto? Do seu ponto de vista seria inconcebível que a Câmara apresentasse este documento hoje à apreciação. Entretanto, fez um pequeno apontamento histórico. O Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil que vigorava desde dois mil e dezoito, apesar de datar de dois mil e quinze, devia ter sido revisto, de acordo com a apreciação da Autoridade Nacional, em dois mil e vinte e um, e não foi. Só em dois mil e vinte e dois é que terá ficado pronto o plano elaborado pela GeoAtributo. Em catorze de dezembro de dois mil e vinte e dois o Presidente da Câmara fez uma proposta para o submeter a consulta pública por trinta dias, o que foi aprovado no dia dezanove de janeiro de dois mil e vinte e três, mas só foi executado três meses depois. O edital é de vinte de abril. Aliás, desconhece-se se houve, ou não, alguma pronúncia em sede de consulta pública. O plano ficou assim pronto para submeter à apreciação da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil em maio de dois mil e vinte e três. O senhor Deputado não sabe exatamente quando é que terá sido remetido, sabe-se que o parecer chegou a vinte e quatro de agosto de dois mil e vinte e quatro. Outra nota bastante curiosa é que, embora este parecer tenha sido elaborado por uma empresa especializada, que terá feito o de Aveiro, e pelos vistos também o de Caminha e outros, o parecer da Autoridade aponta para a necessidade do mesmo ser revisto ao fim de três anos, tendo em conta as diversas correções a fazer. Quando, supostamente, a revisão a ser feita é de cinco em cinco anos, surpreende um bocadinho que a Autoridade, para o caso de Vagos, e para este plano, venha impor uma revisão em três anos. O que se verifica é que o Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil, elaborado em dois mil e quinze, foi submetido e apreciado em dois mil e dezoito, com a indicação de rever em dois mil e vinte e um, e só em agosto de dois mil e vinte e quatro tem aprovação, ainda condicionada pela Autoridade Nacional. E vamos então ao ponto que leva o senhor Deputado a pensar que seria impensável que a Câmara o trouxesse hoje. Como foi dito, a Autoridade Nacional emitiu um parecer condicionado com várias recomendações em agosto, está-se no final de fevereiro e, supostamente, o Plano não incluiu nenhuma recomendação. Enfim, só traz aqui uma de caricatura para as pessoas perceberem do que é que está a falar. O que se diz em termos de apoio psicológico é que se houver uma catástrofe, as autoridades devem prestar apoio às populações de Caminha. Os vaguenses perceberão que há aqui grossa asneira. E, portanto, não se conseguiu perceber, em termos de processo, como é que de agosto até fevereiro não houve as alterações, algumas delas simplicíssimas e algumas delas gralhas, correções muito fáceis de fazer,

por um lado, e, por outro lado, é óbvio que, nestes termos, se o documento é aquele anterior ao parecer da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, o documento não está em condições de ser aprovado por esta Assembleia Municipal. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** O senhor Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra para fazer um esclarecimento em relação a este ponto. Efetivamente no ponto três, no edital não diz lá aprovação, mas também não diz para conhecimento, como diz o ponto dois. E depois, a documentação e a certidão fazem referência à aprovação e isto resulta, tão só, da alteração legislativa que houve, o número cinco do decreto-lei quarenta e quatro, de dois mil e dezanove, e veio fazer essa correção, e, claramente, no seu ponto dois diz que compete à Assembleia Municipal aprovar os Planos de Emergência e Proteção Civil após a emissão do parecer da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. Portanto, é isso. A incumbência da Assembleia Municipal é essa e é o que vai aqui fazer, só para deixar este assunto esclarecido. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal de Vagos:** o senhor Presidente da Câmara usou da palavra e pediu autorização à Mesa para ser o senhor Coordenador da Proteção Civil para prestar os esclarecimentos solicitados. -----

----- **Miguel Sá:** O senhor Miguel Sá esclareceu que em relação a algumas questões do plano este não contempla só tendas. O plano contempla outras instituições que esgotadas terá que se ter a noção que se terá de instalar tendas, porque a previsão do exemplo que deu são para muitas centenas, e muitas centenas não há hipótese de as alojar com a dignidade que se quer, mas é uma emergência e as tendas são a solução mais rápida para as pessoas não ficarem ao relento, obviamente. Depois em relação ao envolvimento de outras instituições e de outras entidades, obviamente que esse simulacro envolve todas as entidades que ocorrem ao Concelho de Vagos, todas elas. Todas as que estão contempladas nesse plano e todas elas são chamadas à intervenção. Claro que, mediante o simulacro que planeado não estarão possivelmente todas, mas estarão as principais que têm mais deveres nesta ocorrência. Depois em relação ao plano, só para fazer um pequeno histórico que dá a ideia de dois mil e vinte e um, o plano devia ter sido revisto nessa altura, sim, obviamente, mas há aqui um cuidado que tem que se ter, ou seja, houve Covid-19 em dois mil e vinte e dois mil e vinte e um, que se que se estendeu até dois mil e vinte e dois. A empresa de elaboração entrou no plano a sério em dois mil e vinte e dois, porque antes esteve o mundo parado, não se conseguiu fazer nada. O fim de estado de alerta do Covid dado pelo governo foi a trinta de novembro de dois mil e vinte e dois. Em dois mil e vinte e dois e dois mil e vinte e três é que a empresa entrou em pleno a fazer este plano e era assumido a nível nacional que ia haver atraso nos planos todos, não foi só o de Vagos, estão todos no mesmo barco com muitos Municípios a aprovar no final do ano e agora também. Portanto, consulta pública julho de dois mil e vinte e três, parecer favorável da comissão em setembro de dois mil e vinte e três, enviado para a autoridade para aparecer em fevereiro de dois mil e vinte e quatro e há o parecer favorável da autoridade no início de setembro de dois mil e vinte e quatro. Realmente parece que de dois mil e vinte e um até aqui chegados nada foi feito, mas realmente isto cumpriu mais ou menos com os trâmites que todas as entidades demoraram para fazer um plano desta dimensão, mas o esforço foi grande para que se

cumprisse. Em relação às tais recomendações, sim tem gralhas, sim é assumido que elas existem e sim é assumido que em três anos vão ter de ser corrigir, já estão estas apontadas, vão surgir outras, neste momento já há outras para corrigidas. As coisas são dinâmicas que estão a acontecer e a autoridade já no plano anterior, infelizmente é assim, de dois mil e dezoito, apresentou dezassete páginas também à empresa e agora apresentou dez. O que se está a fazer é a melhorar, e vai-se trabalhar ainda mais para fazer melhor. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** o senhor Presidente da Assembleia Municipal submeteu o ponto à votação. -----

----- **Deliberação:** A Assembleia Municipal, ao abrigo da competência que lhe está conferida pelo nº 2, do artigo 5º, da Lei nº 65/2007, de 12 de novembro, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 44/2019, de 1 de abril, deliberou, **por maioria**, com dois (2) votos contra, do grupo municipal do PS, e uma (1) abstenção, do grupo municipal do CHEGA, aprovar o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil (PMEPC) do Município de Vagos. -----

----- **Nuno Moura:** O senhor Deputado Nuno Moura, em nome do grupo Municipal do PSD, apresentou declaração de voto, que passa a ser transcrita na íntegra. *“O grupo municipal do PSD votou favoravelmente, mas este voto a favor é pressupondo que serão já incluídas as recomendações que constam do parecer.”* -----

----- Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos desta sessão, quando eram cerca das vinte horas e cinquenta e um minutos, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada pelo Presidente da Mesa, e por quem a lavrou. -----

----- **O Presidente,** _____

----- **O(A) Secretário(a),** _____